

O JOVEM RICO

Jesus disse-lhe: «Ainda te falta uma coisa: vende tudo o que tens, distribui o dinheiro pelos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-me.» Quando isto ouviu, ele entristeceu-se, pois era muito rico. Vendo-o assim, Jesus exclamou: «Como é difícil para os que têm riquezas entrar no Reino de Deus! Sim, é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!» (Lc 18, 18-26; Mt 19,16-22; Lc 10,25-28;)

Hoje somos convidados a meditar sobre a nossa relação com os bens materiais e sobre a nossa tendência em acumular. O jovem rico não era uma pessoa “má”, mas Jesus sabia que entre ele e a proposta do Reino havia um obstáculo insuperável: estava preso aos bens que possuía.

Algumas pessoas vivem obcecadas com os bens materiais e tornam escravas das coisas que possuem. Têm casas que nunca visitam, carros que nunca guiam, roupas que nunca vestem, mesmo assim querem ter mais e são incapazes de partilhar com os outros.

O apego é como uma doença! As pessoas pensam que possuem muitas coisas, mas na verdade, são elas que são possuídas. Os bens materiais tornam-se um ídolo e essa divindade pode pedir sacrifícios muito grandes: amizades, saúde, laços familiares... Tudo é sacrificável no altar do “deus tostão”.

Jesus nos pede que vivamos uma vida miserável: alerta-nos sobre o perigo da riqueza, o melhor do

apego aos bens materiais, porque é incompatível com o Reino que Jesus anuncia. Ele quer que os nossos corações sejam livres, uma liberdade interior que pede e nos quer dar, uma grande liberdade interior. A pobreza extrema é um mal que conduz ao desespero e que temos sempre de combater, mas uma vida simples, dedicada à solidariedade, à partilha e à doação, dá-nos a verdadeira felicidade.

Nos últimos doze anos mudei várias vezes de casa e notei que em cada mudança o número das bagagens foi diminuindo significativamente. Em parte, é culpa das companhias aéreas, que aumentaram muito o valor das multas por excesso de peso; mas por outro lado é também a experiência que vai ensinando o quanto são supérfluas algumas coisas e quão pouco realmente basta para se viver dignamente. Se bem que ainda viaje com muita coisa inútil, aos poucos vou aprendendo esta verdade importante: a pessoa mais rica não é aquela que tem muito, mas sim a que não precisa de nada.